



Açoriano criou máquinas que veem como pessoas

IBM Ricardo da Silveira Cabral, formado no Técnico, foi distinguido por dar às máquinas competências visuais dos humanos

Levar os computadores a ver como humanos tem sido o foco do trabalho do investigador Ricardo da Silveira Cabral, de 29 anos, distinguido com o Prémio Científico IBM, pelo trabalho que desenvolveu em 2014. No ano em que se celebram os 25 anos do prémio, o açoriano, doutorado em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores pelo programa conjunto entre o Instituto Superior Técnico e a Carnegie Mellon University (CMU), em Pittsburgh, Estados Unidos, venceu o galardão com a tese "Unificação de modelos *low-rank* para problemas de aprendizagem visual".

"Estudámos modelos de aprendizagem *low-rank*, que procuram a explicação mais simples possível para um conjunto de dados. No problema de aprendizagem *low-rank* existem dois modelos principais propostos, um tradicional, que foi descoberto há 30 anos, e outro que foi recentemente proposto como um substituto, há cinco anos. Neste trabalho, descobrimos um modelo que engloba as duas estratégias e permite unificar as vantagens de ambos", explicou o vencedor, que atualmente trabalha na Apple.

Em comunicado, a IBM Portugal explica que o projeto – distinguido pela qualidade e pelo rigor matemático – permite uma melhoria dos resultados em aplicações da área da visão à robótica, arquitetura, realidade virtual, efeitos especiais ou navegação e mapeamento de território.